

---

## 1. INTRODUÇÃO

No processo de produção de um livro hoje, o texto, depois de aprovado pelo parecer de uma editora ou de um conselho editorial, inicia um longo caminho até as prateleiras (físicas ou virtuais) das livrarias. Ele passa por uma preparação, também chamada de copidesque, que é feita na tela do computador, geralmente no programa Word, utilizado pela maioria das editoras.

Se o original é uma obra em uma área científica ou artística, que comporta portanto o uso de um vocabulário específico, a editora pode recorrer a uma revisão técnica, feita por um leitor da área com a principal finalidade de adequar a terminologia. A partir de então, ele é diagramado segundo o projeto gráfico, e tira-se a primeira prova em papel. Mas isso não é tudo, ainda são necessárias algumas revisões de provas antes que o trabalho seja dado por concluído e o livro esteja pronto para a venda.

Este caminho que foi sempre percorrido por muitas mãos, com o advento da tecnologia, começou a ser automatizado. Hoje, há ferramentas tecnológicas utilizadas para substituir o trabalho do revisor de texto em editoras e muitas outras

que auxiliam em todas as etapas do processo. Contudo, ainda não está claro se os softwares de revisão de texto já são capazes de substituir os profissionais preparadores e revisores plenamente.

Para tentar responder a essa questão, este trabalho realiza uma análise comparativa entre a aplicação de dois dos softwares de revisão mais comuns e o trabalho de dois profissionais, buscando descobrir quais tipos de erros ou incongruências estas ferramentas são capazes de identificar e se elas já são capazes de substituir o profissional sem ônus para a obra.

Para tanto, é necessário precisar o trabalho do revisor de textos e sua atuação no mercado de hoje, e com as noções de sua atuação e responsabilidades descritas por Oliveira (2010) e Coelho & Antunes (2010), analisar se, nesses pontos, o poder tecnológico já substitui o trabalho humano.

Assim, em um primeiro momento, destacamos as atribuições do profissional de texto. Em consequente, falamos sobre as relações entre o indivíduo e as novas tecnologias e os impactos desse cenário sobre as profissões. Então comparamos a aplicação de programas de revisão ao trabalho de profissionais e concluímos destacando seus usos mais apropriados.

## **2. O TRABALHO DO PROFISSIONAL DE TEXTO**

Revisores e preparadores de textos devem conhecer muito bem a gramática da língua portuguesa, mas seus trabalhos exigem outras competências: capacidade de análise, cultura diversificada, concentração, atenção ao detalhe e uma eterna disposição para a pesquisa. Mais que apontar ou corrigir pretensos erros, o desafio deles é organizar sentidos.

Do trabalho de preparação e revisão depende muito a qualidade do produto final. Um erro ou uma falta de atenção podem estragar uma obra. Para o preparador, não perceber um erro do texto é uma falha, mesmo que sua responsabilidade seja diminuída, uma vez que o autor e/ou tradutor respondem pelo texto. Entretanto, se revisor faz uma intervenção errônea, seu trabalho será prejudicado pois é sua a responsabilidade do erro.

Erros gramaticais não são o único problema com que o preparador se defronta diariamente. São muito frequentes as construções que tornam o texto ininteligível, como o mau uso do gerúndio e dos tempos verbais, o vocabulário impreciso, os períodos excessivamente longos, a má ordenação das ideias e as ambiguidades. Desse modo, portanto, compreendemos a revisão como uma das

etapas de reescritura (cf. OLIVEIRA, 2010), com o objetivo de serem apontados desvios de aspectos estruturais encontrados nos textos.

Dentro do escopo profissional, Coelho e Antunes ainda alertam que:

o revisor precisa ater-se a dois aspectos fundamentais de um texto: seu gênero e sua textualidade. São esses aspectos que irão garantir a legibilidade e adequação globais do texto. Além do mais, para se avaliar tais aspectos, geralmente mais de uma leitura do texto deve ser feita, assim o revisor passará a ter um conhecimento mais aprofundado do texto com o qual lida. (COELHO & ANTUNES, 2010, p.207)

Por fim, a Associação Brasileira de Normas Técnicas, por meio da NBR 6025 (ABNT, 2002), indica dois tipos de revisão: a de originais e a de provas. Na primeira, são realizadas as “normalizações ortográfica, gramatical, literária e de padrões institucionais, para uniformizar o texto como um todo”, enquanto nesta, é marcado, com símbolos e sinais convencionados, aquilo que difere do original.

### **3. RELAÇÃO INDIVÍDUO E TECNOLOGIA**

Com o avanço tecnológico, sistemas como verificadores de correção ortográfica se tornaram muito acessíveis a todos, fazendo parecer que o trabalho de revisão é simples conferência ortográfica, o que desprestigia a profissão e conforma uma baixa remuneração aos trabalhadores. Contudo, ainda há correntes que acreditam ser o trabalho com o texto muito subjetivo, não podendo ser feito com qualidade por uma máquina, como nos relatam Oliveira e Macedo:

mesmo uma ferramenta sofisticada como o computador não pode substituir o trabalho humano na área de revisão, por não ser capaz de analisar as relações discursivas construídas em um texto, já que se limita a determinados aspectos da correção ortográfica e de concordância e regência verbal, não podendo o trabalho do revisor ser substituído pela máquina, uma vez que tal atividade implica também analisar escolhas estilísticas do autor, aspecto que foge às suas possibilidades. (OLIVEIRA e MACEDO, 2011, p.5)

Entendemos, portanto que as ferramentas de revisão de texto atuais são meros corretores ortográficos que não podem substituir o trabalho de um profissional por não reconhecerem possíveis melhoras significativas no texto como substituição de sintagmas por outros mais pertinentes, reordenamento das palavras para atingir fluência no texto etc.

Para verificar se esta constatação é correta e saber se o revisor deve ser autônomo em relação às novas tecnologias instauradas no mundo contemporâneo, sendo o computador, mais especificamente, apenas um instrumento de apoio e fonte de consulta, a exemplo dos dicionários, gramáticas e manuais, apresentare-

mos dois dos softwares utilizados comumente pelos profissionais e a análise de um texto trabalhado a partir deles.

#### **4. FLiP®**

A sistema FLiP®, segundo apresentação em seu site, é uma resposta de várias solicitações que a empresa portuguesa Priberam recebeu. Esse sistema consta com os seguintes componentes: um corretor ortográfico, um corretor sintático, um analisador morfológico e um conjugador de verbos, que contam com mais de dez anos de investigação e desenvolvimento na área da linguística.

É importante enfatizar que a Priberam atua no mercado linguístico com dicionários desde 1996, tanto para o português de Portugal, quanto para o falado no Brasil. Suas ferramentas digitais estão disponíveis para os dois países nas versões on-line e off-line e já garantem boa performance para o Acordo Ortográfico de 1990. O sistema é on-line e constantemente atualizado, conferindo uma enorme possibilidade de avanço.

A utilização é bastante simples. Semelhante a um sistema de busca ou tradução, comuns na internet, digitamos o texto original em um campo e o sistema realiza a correção automaticamente. O texto é devolvido com as marcações e sugestões de correção.

#### **5. WORD®**

O programa Word®, ferramenta de edição de textos mais utilizada no mundo, dispensa apresentações. É um programa da Microsoft que contém ferramentas para revisão de texto, são elas corretor ortográfico e gramatical, dicionário de sinônimos, tradutor digital e controlador de alterações. Elas estão dispostas em uma seção específica que recebe o nome “Revisão”.

Lançado em 1983, o programa já passou por mais de 10 atualizações de versão, sempre com novas funcionalidades. Hoje, faz parte de um pacote de ferramentas que a Microsoft oferece. Pode ser combinado com vários outros aplicativos de produtividade, incluindo Publisher, Excel e PowerPoint.

#### **6. PROPOSTAS DE REVISÃO**

Com o fim de validar a utilização das ferramentas aqui apresentadas, não somente no que tange à revisão linguística, mas também no que se refere a outros

tipos de revisão, utilizaremos as quatro primeiras páginas do texto “O projeto a língua portuguesa no semiárido baiano – fase 3: Critérios de constituição e da amostragem do banco de dados”, terceiro capítulo do livro “Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística” (2014), revisado por profissionais e pelos softwares – apresentados completos em anexo –, na análise que segue.

## 6.1 ORTOGRAFIA

No corpus selecionado, o texto original apresenta dois erros de ortografia, nas palavras “servido como” (página 1, linha 20), que foram digitadas sem espaço, e na palavra “rodovias” (página 2, linha 12), escrita com um “d” a mais, contudo o sistema FLiP sugere, além dessas correções, várias outras alterações nos nomes das autoras, nos algarismos romanos, nas siglas, na abreviação do mês de outubro. Enquanto o programa Word, além destas, sugere alterações no nome “Araujo”, nos nomes dos distritos de Feira de Santana, a separação do prefixo da palavra “bipolarizada” e retirar o hífen de “sócio-histórica”. O revisor Titanium também sugeriu uma alteração na palavra “sócio-histórica”, para “socio-histórica” sem acento. Ambos os revisores e o sistema FLiP preferiam alterar a palavra “sócio-histórico-demográficas”, separando a palavra “demográficas” da outra. E Freitag ainda corrige a ausência de um “c” na palavra “sócio-histórica” no final da quarta página.

## 6.2 SINTAXE

Não há problemas sintáticos no texto, contudo o revisor Titanium preferiu eliminar a crase da frase “Foi uma feira livre que proporcionou à Feira de Santana, ou simplesmente à a Feira (como é comumente chamada), a ser o que é.” O Word considerou a palavra “comum” como adjetivo da palavra “pessoas” e sugeriu pluralização na frase “Diante dessas características espaciais, é muito **comum comuns** pessoas de todas as regiões do Brasil terem ouvido falar ou já terem passado pelo município.” Já o sistema FLiP sugeriu hífen entre as palavras “ter” e “se” e a pluralização do verbo “passa” após o nome do distrito “Humildes”.

## 6.3 SINONÍMIA

Um vício comum em texto é a utilização do mesmo vocábulo repetidas vezes no mesmo parágrafo e a aplicação de um sinônimo, às vezes descabido em uma frase. Vemos que o revisor Titanium altera a expressão “português rural” por

“português falado”, e a palavra “distante” pela preposição+ artigo “à”, tornando o texto mais compreensível. Enquanto Freitag altera o sintagma “embora não seja” por “apesar de não ser”, deixando a linguagem mais coloquial. As revisões de máquina não conseguem trabalhar neste sentido, uma vez que não são erros ortográficos ou sintáticos, mas opções semânticas e lexicais subjetivas.

## **6.4 UNIDADE**

A unidade consiste em dizer uma coisa de cada vez, omitindo o que não é essencial ou não se relaciona com a ideia predominante do texto. O primeiro parágrafo do texto é um bom exemplo desse aspecto, nele são abordados o trabalho, o corpus, a gravação e os critérios de coleta. Nenhuma das revisões se propôs a verificar isso.

## **6.5 COERÊNCIA**

Para que um texto tenha coerência, ele deve ser escrito a partir de um planejamento eu coloque as ideias na ordem adequada ao objetivo de comunicação da mensagem, interligando-as com as partículas adequadas (advérbios, locuções, pronomes, conjunções etc.). O artigo analisado é um texto coerente, contudo, incursões da revisão do Word e do FLiP tiraram a coerência de algumas frases. Isso, como explicamos no início do texto, pode causar muitos problemas para o editor do texto e para o autor. Problemas textuais inseridos pela revisão são muito graves e passíveis de sanção.

## **7. CONCLUSÃO**

Pelo que se viu, concluímos que a revisão feita somente pelos programas de computador não pode ainda, de modo satisfatório, substituir o profissional de revisão de texto. Contudo, já existem programas capazes de reconhecer com eficiência as características ortográficas e sintáticas da língua portuguesa. Essas ferramentas, em um futuro breve, poderão ser aperfeiçoadas de modo a cumprir com o papel de corretores ortográficos e sintáticos dispensando os trabalhos de revisores de prova, por exemplo.

A subjetividade humana, entretanto, ainda não pode ser substituída. Vimos que esses corretores não são capazes, mesmo com um dicionário de sinônimos acionado, fazerem, de forma automática, a adaptação de um texto para uma

linguagem mais formal, por exemplo. É importante ressaltar que o trabalho do profissional, exatamente porque subjetivo, é passível de erro, como pudemos constatar na análise, e, portanto, nem sempre é superior ao trabalho da máquina.

Este trabalho de modo algum se propõe a encerrar a discussão de até onde a tecnologia pode substituir a mente humana. Entendemos que nas últimas décadas foram enormes os avanços tecnológicos e ainda há muito por vir. Por tanto, pretendemos apenas nos contribuir com o questionamento, apresentando uma análise da performance das ferramentas utilizadas hoje no mercado.

